

Autor: Franklin MAXADO Nordestino

# O BRASIL DE LUTO COM A MORTE DO PRESIDENTE DR. TANCREDO A. NEVES



- 2ª edição -

Pedidos • Rua Augusta, 1524 - loja 36  
• Tel. 289-8725 São Paulo - SP

A noite deste domingo  
 Já raiou, pra mim, de luto,  
 Pois soube logo da morte  
 De um Cristo impoluto.  
 Em abril, o Presidente,  
 Padecendo bem doente,  
 Não pôde ser resoluto.

Às 10,30 da noite,  
 Após sete operações,  
 Tendo dias internado,  
 Sofrendo dos dois pulmões,  
 Dos rins e do intestino,  
 Ele cumpriu seu destino,  
 Dando a vida às multidões.

Estava eu em São Paulo.  
 Senti a terra abalar.  
 Ouvi até asa branca  
 Nos postes a gorgear,  
 Agourando esta hora  
 Em que ele foi-se embora,  
 Deixando outro no lugar.

Tudo ficou em silêncio  
 E São Paulo até parou.  
 O tempo ficou escuro.  
 Toda a Nação chorou,  
 Morrendo um pouco da gente,  
 A esperança no presente  
 Dum futuro que passou.

Tancredo De Almeida Neves  
 Faleceu do intestino,  
 Com um tumor o comendo,  
 Internado bem franzino,  
 Primeiro num hospital  
 Da Capital Federal.  
 E, após, no chão sulino.

Ele ali entrou na véspera  
 De tomar posse no cargo,  
 Dia 14 de março,  
 Deixando o povo amargo.  
 E, se este não votou,  
 Mas, nas ruas, confiou  
 E apoiou de modo largo.

A eleição é indireta,  
 Votando assim um colégio  
 Que não se pôde acabar  
 Com todo seu privilégio,  
 Mas forçou o militar  
 Para os quartéis a voltar  
 E a deixar o poder régio.

O povo agora só quer  
 A eleição por diretas.  
 Quer já a Constituição,  
 Democratizando as metas.  
 E Tancredo prometeu  
 As Diretas para o seu  
 País com maneiras retas.

Mas a doença maldita,  
Solerte e traidora  
Atacou-o na emoção,  
Ceifando a era vindoura,  
Deixando o povo frustrado,  
Mais uma vez derrotado  
Pela vida enganadora.

A família de Tancredo  
E a dona Risoleta  
Disfarçaram a gravidade  
Pra não virar a roleta,  
Deixar o povo tristonho,  
Vendo um jogo medonho  
Sem a figura perfeita.

Assim, com este silêncio  
E com tanto desmentido,  
Deram margem ao boato,  
Sempre-sempre crescido,  
Que ele foi envenenado  
Em um golpe disfarçado.  
Ou que já tinha morrido.

Dentro desta toda angústia,  
O povo ficou ordelro.  
Não se viu agitação.  
Mostrou ser bom brasileiro,  
Ficando muito chocado  
Quando Sarney, já empossado,  
Deu informe verdadeiro.

Faleceu dentro das Clínicas  
Na condição de eleito  
Sem ser legal Presidente,  
Ficando só o seu feito.  
Agora o nosso futuro  
Está em cima do muro,  
Esperando novo pleito.

Tancredo cumpriu missão  
De tornar realidade  
A nossa Democracia  
Quando na maioridade  
Do movimento armado,  
Que deixou o civil de lado  
Sem ter lei ou liberdade.

Coitados de todos nós,  
Órfãos do nosso doutor  
Que lutou mais de 50  
Anos pra ser ganhador,  
Se preparando pro dia.  
E, por tremenda ironia,  
Não mostrou o seu valor.

Ele foi até Ministro  
No outrora gabinete  
Do doutor Getúlio Vargas.  
Passou também o sinete  
De ser parlamentarista  
E também liberalista,  
Não virando um chefe.

Veio de São João D' El Rei  
 Onde foi vereador.  
 Depois, foi seu deputado,  
 Chegando a senador.  
 Se preparou na Política,  
 Virando figura mítica  
 Quando foi Governador.

De Minas, o povo o quis,  
 Em comícios no Brasil  
 Contra o continuismo  
 E elegendo um civil.  
 Tancredo mostrou coragem.  
 Mineiro, na maneira,  
 Aceitou o desafio.

Não teve ação, ou dinheiro  
 E também corrupção  
 Que o fizesse descer.  
 E nem, ainda, pressão  
 Daqueles bem poderosos  
 Que fizeram desastrosos  
 Os caminhos da Nação.

E, como bom general,  
 Que sabe Estratégia,  
 Tancredo destrancou portas  
 Que levam à Democracia.  
 Deu lição de como manda  
 E de como se comanda  
 Um povo com maestria.

Lutou como um soldado  
 Numa luta marinheira.  
 Nadou, nadou pra chegar  
 A segura área praielra.  
 Quando estava pra vencer,  
 Aí então foi morrer,  
 Afogado na carreira.

Contudo, ficou o Vice,  
 Que hoje é o Presidente,  
 O doutor José Sarney,  
 Poeta e também lente  
 Que veio do Maranhão,  
 Do Nordeste e do sertão.  
 E é homem competente.

Queremos que o doutor  
 Sarney faça o prometido,  
 Concedendo as Diretas  
 Pra não se ficar sentido,  
 Frustrando todo um povo  
 Que viu um futuro novo,  
 Raiando amanhecido.

Queremos viver em paz  
 E trabalhar com respeito.  
 Pagar toda nossa dívida  
 E, no torto, dar um jeito.  
 Mostrarmos ser brasileiros  
 E arranjarmos dinheiros,  
 Mesmo ficando no elito.

Não irmos para a revanche.  
Aceitar o liberal  
Que, vendo o desrespeito,  
Foi pra vontade geral.  
E vai governar certinho  
Com nosso Brasil todinho,  
Vivendo muito legal.

Queremos que Zé Sarney  
Siga os passos dos mineiros.  
Aja como Juscelino,  
Construindo bem ligeiro,  
Amando Democracia,  
Como Tancredo queria,  
Sendo um nosso companheiro.

Não queremos retrocesso  
E só pular para a frente  
Com escolas, vestuário  
E moradia decente.  
Saúde, alimentação  
E todos na união  
Tal a que o fez Presidente.

M- anifestei o meu voto  
A- qui sem poder votar.  
X- amo todos os conterrâneos  
A- gora para apoiar.  
D- o Tancredo, fica exemplo  
O qual Sarney vai tomar.